



Correio da Umbanda

Edição 15 – Março de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição	Pág
Pesquisa do Correio da Umbanda	2
A Luz do Candeeiro / João B. G. Fernandes / env. por Marco Boeing – ASSEMA...	3
O Som na Umbanda / mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery.....	5
Humildade X Orgulho / autor desconhecido / env. por Karen Cristina / ASSEMA	6
Psicologia e Umbanda / José Antonio de Souza	8
Umbanda da Palavra e da Consciência / Marco Boeing – ASSEMA	11
Mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas / da lista da Choupana do Caboclo Pery.....	12
Umbanda tem Fundamento / Sérgio K. Kawanami – GECPA.....	14
A Diferença Entre Cenouras, Ovos e o Café / autor desconhecido Enviado por Maurício Gavanski - TESE.....	15
Despertador / Roberto Shinyashiki / enviado por Claudia C.Gobor / TESE	17
Coletânea de Frases Sobre Amizade / enviado por Ivan Azeredo.....	18
Elementos Femininos / enviado por Sandro C Mattos / APEU	20
Corpo Físico & Corpo Astral / da lista da Choupana do Caboclo Pery	21
Paz de Espírito / enviado por Alexandre Morós / Centro Caboclo Arruda	22
Princípio 90/10 / Stephen Covey / enviado por Maurício Gavanski – TESE	23
Terreiros, por que cobrar? / Marcio Kallil Assad	25
Dia Mundial da Água / enviado por Sandro C Mattos / APEU.....	26
Toda Religião / psicografado por Maria Luzia Nascimento	28
Visitei a ASSEMA! / Leni W. Saviscki	29
Não é o Acaso que vos Reúne / Vovó Benta / enviado por Leni Saviski	30
Entrevista com Eder Longas Garcia	32
Grupos, Templos e Instituições.....	42
Expediente.....	46

Pesquisa

O Correio da Umbanda continua com sua pesquisa para ficar cada vez mais perto de você! Escutar suas opiniões, críticas, elogios, sugestões, para se aprimorar a cada dia.

Para isso contamos com a sua participação em nossa pesquisa. Queremos saber quem são vocês, nossos leitores, e de que lugar do Brasil ou do mundo vocês lêem nosso jornal.

Então, se você ainda não participou, mande um e-mail para pesquisa.correiodaumbanda@gmail.com com seu nome, idade, cidade, instituição que participa, e quaisquer outras informações que desejar.

A Luz do Candeeiro

A noite se avizinhava, lenta e preguiçosamente, trazendo em seu manto inconsútil milhares de estrelas brilhantes, como lantejoulas incrustadas em fino tecido de seda.

O movimento das ruas cessava aqui e ali, e até mesmo as avezinhas buscavam o aconchego dos seus ninhos para o merecido descanso de suas lides, pois o céu que se ia estrelando, esmaltava de uma certa glória aquela noite de Jerusalém.

A atmosfera vibrava de um particular encanto, e no ar notava-se uma aureola de paz que profetizavam as escrituras, sobre um certo profeta de Deus, que daria a sua vida para a remissão dos pecados das criaturas...

Em uma casinha simples, como todas as casas nos arredores de Jerusalém, encontraremos Jesus, o nazareno, sentado em silêncio e em sua companhia doze homens que se diziam seus apóstolos, uma mulher já idosa, um jovem mancebo e um menino que contava não mais que três primaveras.

A luz mortiça do candeeiro iluminava o recinto pálido, desenhando sombras fugidias nas paredes de tijolo cru, e todos permaneciam em reverente silêncio ao redor do Messias, como se procurassem ler os pensamentos daquele homem, que outorgava a Si mesmo o título de Filho de Deus e enviado do Altíssimo.

Jesus permanecia olhando o horizonte através da janela, perscrutando os astros notívagos sob o clarão da lua. Seus olhos profundos e sonhadores, buscavam nas luzes das constelações sidéreas a inspiração musicada de seus Anjos, a fim de falar mais intimamente aos corações dos homens, tão necessitados de esclarecimentos...

Um profundo suspiro cortou o templário silêncio, e o Rabi olhou com imenso carinho os rostos á sua volta; rostos que ansiavam beber as palavras daquele Profeta, oriundas talvez da fonte de todos os corações humanos.

- Observai a luz do candeeiro...- Disse Ele, num misto de melancólica ternura - Um candeeiro se consome para iluminar-vos. Eu porém vos digo, que Meu coração vos ilumina sem se consumir...

Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado e amo; e vereis que esta chama, consagrada no Amor ardente de um coração sincero não se apagará como a chama de um candeeiro.

O candeeiro projeta claridades mortiças, lançando sombras confusas em vossas ilusões de grandezas, para depois apagar-se na indiferença do tempo e despedaçar-se na noite profunda de vossos sonhos...

Mas Eu Sou, na realidade de vossos mais íntimos desejos, a Paz que todos anseiam; a água cristalina que dessedenta a secura de vossos corações...

O amor ardente de meu coração unicamente vos iluminará com as divinas claridades do Reino de nosso Pai Celestial.

Amai com o Meu amor! Amai-vos uns aos outros com um amor semelhante ao Meu, só então conseguireis compreender o significado do Meu martírio e a esperança de Minha doação. Por que não há amor maior que este, de dar a sua vida por amor de seus irmãos...

A luz do candeeiro apagar-se-á, como se apagam todos os sonhos de grandezas e ilusões humanas, soprada na sepultura dos túmulos, pelas tormentas das provações, individuais e coletivas. Mas a chama do Meu coração que arde por vós não se apagará, posto que é uma Luz que se alimenta da compaixão, cresce na caridade e se fortalece na fonte inesgotável da sabedoria de Deus...

Adorai a Deus, mas com uma adoração renovada na caridade pelos vossos irmãos. Amai a Deus, mas com um amor fortalecido pelo muito perdoar uns aos outros.

E buscai a compreensão de Deus; não através de vossos livros, de páginas amarelecidas pelo muito folhear dos dedos de vossas mãos. Buscai antes compreendê-lo no mais recôndito de vossas almas, robustecidas na prática da solidariedade e na pureza de vossos corações.

Em verdade vos digo, que o Pai sabe o que vai no coração de seus filhos, muito antes que vossas palavras sejam expressadas pela oração. E a presciência de Sua Lei dá a cada um segundo as suas obras.

Assim, não imiteis os fariseus e os escribas hipócritas, que acham que por muito orarem e por muito jejuarem, terão suas preces atendidas...

Jesus havia terminado de falar, e seus olhos estavam marejados, com um brilho supraterrâneo. Olhou cada rosto com imensa ternura, como se buscasse neles a certeza de terem assimilado a sua mensagem, e depois, retirou-se com um aceno de mão.

Ninguém se atrevia a quebrar o encanto daquele momento, pois a voz suave do Rabi ainda permanecia reverberando naquela casa humilde, como a sinfonia de mil querubins á cantar hosanas ao Filho de Deus.

Todos sabiam que Jesus ao retirar-se, foi buscar no horto das oliveiras revigorar as energias necessárias para o cumprimento de sua sagrada Missão.

Os apóstolos se foram retirando em passos leves, a mulher idosa, o jovem e o menino foram acomodar-se em suas camas, embalados por aquelas palavras de luz e de amor.

Apenas o candeeiro permaneceu no recinto, sozinho, no silêncio de sua chama votiva, para depois apagar, noite á dentro de sua solidão.

Mensagem escrita por canalização com o espírito de Premanandâchâryâ
Médim: João Batista Goulart Fernandes – 03/10/2005

Enviado por Marco Boeing – ASSEMA
marco@ics.curitiba.org.br
Curitiba-PR

O Som na Umbanda

..." A verdade é que existem espíritos no Astral especialistas em sons que agem como sinalizadores para as enormes falanges que não se manifestam através dos médiuns nas sessões de caridade.

Na situações socorristas e de embates vibratórios nos Astral inferior, elas são orientadas recebendo as tarefas mais rudimentares, por meio de sons similares aos vossos instrumentos de percussão. É uma forma inteligente de organizar a movimentação de centenas e até milhares de entidades das várias linhas que trabalham juntas, e ao mesmo tempo.

Do contrário seria instalada a desordem, uma vez que o momento de os espíritos de Oxóssi atuarem não é o mesmo que os de Ogum, que, por sua vez, diferem dos das irmãs de Yemanjá, e assim sucessivamente.

Dessa forma, cada agrupamento espiritual por linha vibratória (orixá) tem tarefas mágicas específicas que necessitam de disciplina e ordem, e nem todos os espíritos estão preparados para receber comandos meramente pela mente, pelos pensamentos.

Precisam de apoio sonoro, luminoso e de formas geométricas que fundamentem as ordens de trabalho outorgadas pelo movimento umbandista. É o que podeis chamar de lei da pomba: cada traçado de um ponto riscado em sua percussão etéreo astral produz um campo de força magnético com som, luz e um grafismo peculiar, que, por sua vez, são comunicados para grande número de espíritos por acordes sonoros."

Ramatis- A Missão da Umbanda - Edit. do Conhecimento

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Leni Winck Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
eumesma@st.com.br

Humildade x Orgulho

Você já deve ter ouvido muitas vezes a palavra humildade, não é mesmo?

Essa palavra é muito usada, mas nem todas as pessoas conseguem entender o seu verdadeiro significado.

O termo humildade vem de húmus, palavra de origem latina que quer dizer terra fértil, rica em nutrientes e preparada para receber a semente.

Assim, uma pessoa humilde está sempre disposta a aprender e deixar brotar no solo fértil da sua alma, a boa semente.

A verdadeira humildade é firme, segura, sóbria, e jamais compartilha com a hipocrisia ou com a pieguice.

A humildade é a mais nobre de todas as virtudes pois somente ela predispõe o seu portador, à sabedoria real.

O contrário de humildade é orgulho, porque o orgulhoso nega tudo o que a humildade defende.

O orgulhoso é soberbo, julga-se superior e esconde-se por trás da falsa humildade ou da tola vaidade.

Alguns exemplos talvez tornem mais claras as nossas reflexões.

Quando, por exemplo, uma pessoa humilde comete um erro, diz: "eu me equivoquei", pois sua intenção é de aprender, de crescer. Mas quando uma pessoa orgulhosa comete um erro, diz: "não foi minha culpa", porque se acha acima de qualquer suspeita.

A pessoa humilde trabalha mais que a orgulhosa e por essa razão tem mais tempo.

Uma pessoa orgulhosa está sempre "muito ocupada" para fazer o que é necessário. A pessoa humilde enfrenta qualquer dificuldade e sempre vence os problemas.

A pessoa orgulhosa dá desculpas, mas não dá conta das suas obrigações e pendências. Uma pessoa humilde se compromete e realiza.

Uma pessoa orgulhosa se acha perfeita. A pessoa humilde diz: "eu sou bom, porém não tão bom como eu gostaria de ser".

A pessoa humilde respeita aqueles que lhe são superiores e trata de aprender algo com todos. A orgulhosa resiste àqueles que lhe são superiores e trata de pôr-lhes defeitos.

O humilde sempre faz algo mais, além da sua obrigação. O orgulhoso não colabora, e sempre diz: "eu faço o meu trabalho".

Uma pessoa humilde diz: "deve haver uma maneira melhor para fazer isto, e eu vou descobrir". A pessoa orgulhosa afirma: "sempre fiz assim e não vou mudar meu estilo".

A pessoa humilde compartilha suas experiências com colegas e amigos, o orgulhoso as guarda para si mesmo, porque teme a concorrência.

A pessoa orgulhosa não aceita críticas, a humilde está sempre disposta a ouvir todas as opiniões e a reter as melhores.

Quem é humilde cresce sempre, quem é orgulhoso fica estagnado, iludido na falsa posição de superioridade.

O orgulhoso se diz céptico, por achar que não pode haver nada no universo que ele desconheça, o humilde reverencia ao criador, todos os dias, porque sabe que há muitas verdades que ainda desconhece.

Uma pessoa humilde defende as idéias que julga nobres, sem se importar de quem elas venham. A pessoa orgulhosa defende sempre suas idéias, não porque acredite nelas, mas porque são suas.

Enfim, como se pode perceber, o orgulho é grilhão que impede a evolução das criaturas, a humildade é chave que abre as portas da perfeição.

MEDITE !

O mar é grande porque se coloca abaixo de todos os rios.
Sabendo receber torna-se oceano: imenso e poderoso.
Assim não fosse seria tão apenas uma ilha.

Autor Desconhecido

Enviado por Karen Cristina
ASSEMA – Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
Curitiba – PR
kacris@hotmail.com

Psicologia e Umbanda

Como psicólogo não posso deixar de perceber como a personalidade do médium vai sendo moldada com o desenvolvimento das incorporações, como sutilmente vai modificando o interno do médium com o decorrer do tempo.

Muitos já me perguntaram porque na Umbanda não tem um trabalho de preparo íntimo para os médiuns, porque os dirigentes simplesmente desenvolvem os médiuns e não preparam seus íntimos.

Penso que os dirigentes deveriam desenvolver um trabalho de desenvolvimento interior dos médiuns, com raras exceções, a maioria dos terreiros não há uma preocupação em desenvolver um trabalho específico para a melhoria do íntimo dos médiuns.

Mas ao refletir sobre o assunto percebi que este trabalho é realizado de forma silenciosa pelos guias espirituais.

A reforma íntima do médium acontece na incorporação e nos contatos com os guias. A possibilidade de trabalhar várias linhas diferentes, permite ao médium a possibilidade de incorporar à personalidade o princípio do arquétipo que rege a linha.

Assim ao incorporar um preto velho ou preta velha, o médium vai desenvolvendo em si a paciência, a bondade, o carinho, a empatia, o amor, a compreensão ao outro. Se estas características já eram uma tônica no seu ser, então aprimora ainda mais estas qualidades, trazendo a tona uma energia amorosa, que flui naturalmente em si, permitindo que as qualidades do guia possam fluir naturalmente.

Quando estas qualidades não estão desenvolvidas o guia vai aos poucos inculcando no médium estas qualidades até que possa fluir naturalmente. A consciência destas possibilidades de aprimoramento, pode facilitar a entrega do médium ao seu preto velho ou preta velha, mais o seu chacra cardíaco vai se abrindo permitindo uma intensa luminosidade no seu ser.

Ao incorporar um caboclo ou cabocla, o médium aprende a ordem, a disciplina, o ritual, a eficiência do trabalho, a priorizar o que é importante, a trabalhar com ervas, com os vegetais, com as pedras, a quebrar demandas, sempre sem falar muito, somente o necessário, sem querer aparecer, trazendo uma força grande em si, aprende a conhecer o seu próprio poder, a força que possui.

O arquétipo dos caboclos e das caboclas é o do poder da luz, no auxílio ao humano, aos espíritos em evolução, e saber que tem força interna, suficiente para suportar as provações que certamente o médium passará, assim cada caboclo vai aos poucos moldando a energia do seu médium, tornando o disciplinado, atento a ritualística, ao companheirismo aos seus irmãos que sofrem, e suportando em si muitas vezes as dores do outro.

Aprende a resignação quando recebe os ataques em decorrência do seu trabalho mediúnico, aprende que ao suportar as aflições sem reclamar dos guias, está fortalecendo seu íntimo, criando uma estrutura psíquica forte em si com capacidade, de relacionar com os adventos da vida de forma harmoniosa.

Os baianos trazem a descontração, o aprendizado de como trabalhar as adversidades, a alegria, a flexibilidade, a magia, a brincadeira sadia. Assim médiuns que são introspectivos, quando incorporados em seu baiano ou baiana, soltam-se liberando sua alegria interna, a descontração.

Outros, já são descontraídos por natureza, e desenvolvem outras qualidades junto com seu baiano, como a flexibilidade diante das situações, como amparar o irmão com alegria, trazer a alegria para o próximo.

Transmutando a tristeza do outro transmitindo alegria e esperança. E muitas outras coisas aprendemos com os baianos. Descubra o que o seu baiano está aprimorando em você.

Os ciganos também aprimoram seus médiuns, trazendo a suavidade, a beleza, o encantamento, o envolvimento, a intuição, a paixão pela vida, pelo belo, pela música, a cura.

Os marinheiros permitem aos médiuns, desenvolverem o equilíbrio emocional, entrar em contato com as emoções mais íntimas desbloqueando e liberando os excessos, os vícios.

Desenvolvendo no médium a capacidade de sentir as dores dos outros e com isso aprimorando as relações com o seu irmão.

Os boiadeiros trazem para o médium a força necessária para caminhar no mundo, para lidar com as adversidades da vida, fortalecendo-o diante do mundo, mostrando que a luta sincera, o bom combate, leva a luz.

A linha do grande oriente, onde incorporam guias orientais, hindus, mulçumanos, chineses, entre outros, estimula no médium o caminho da evolução espiritual através dos estudos, da meditação, do conhecimento das leis divinas, do amor, da verdade, da ciência, da arte, do belo.

Estimula no médium o caminho da ascensão espiritual, fazendo-o eliminar da sua vida tudo o que é pernicioso.

Exú e Pomba-gira, trazem a tona a sombra do médium, aquilo que necessita ser trabalhado e está escondido no seu ser. A ganância, a soberbia, a ira, o ciúme, os medos indizíveis, o orgulho, o perfeccionismo entre outras coisas. Exú tem a capacidade de espelhar o que está no íntimo do médium, mostrando o que está no seu interior. E só perceber como seu Exú ou Pomba-gira e terá uma pista do que traz no seu íntimo.

O trabalho com a própria sombra é facilitado com a incorporação dos Exús e Pomba-giras. Assim quando o médium diz: meu Exú é galanteador, é importante o médium ver o quanto traz de Don Juan. Quando a Pomba-gira é indisciplinada, o quanto o médium tem de rebeldia não trabalhada. Exús orgulhosos, médiuns necessitando trabalhar a soberbia, Pomba-giras vaidosas em excesso, médiuns necessitando trabalhar a vaidade.

Muitas vezes também Exú e Pomba-gira espelham qualidades íntimas dos médiuns, tais como: Exús eruditos, médiuns que buscam o conhecimento, Pomba-gira trabalhadora, médium esforçada, Exús guerreiros, médiuns batalhadores e assim por diante as qualidades e defeitos dos médiuns são espelhadas por Exú e Pomba-gira.

Aprendem com eles o médium que tiver coragem de se olhar sem medo, e perguntar o que seu guia de esquerda traz que desagrada, sem medo, pois Exú está aí pra isso mesmo, mostrar o que não queremos esconder, trazer a tona aquilo que precisa ser trabalhado.

José Antônio de Souza – Psicólogo

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Leni Winck Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
eumesma@st.com.br

Umbanda da Palavra e da Consciência

Dias atrás numa conversa com algumas pessoas, uma questão foi colocada:

O fato de que antigamente aconteciam muitos casos de materializações e efeitos físicos nos trabalhos de Umbanda, coisa que hoje em dia é muito raro. Meu entendimento sobre este assunto é o seguinte:

Durante algum tempo, a Umbanda teve que de certa forma se “firmar” no cenário religioso, as pessoas precisavam de algo “palpável” para sentirem-se bem.

Hoje em dia vivemos numa fase que eu para uma identificação acabei por denominar: “A UMBANDA DA PALAVRA E DA CONSCIÊNCIA”.

Nossos Mentores nos colocam e nos mostram cada vez mais a necessidade que temos de fazer aqueles que nos procuram entenderem que a melhora que eles tanto anseiam começa e tem continuidade com uma mudança de pensamento e atitudes, uma verdadeira reforma íntima e que a umbanda não é um culto “fazedor de milagres”, onde qualquer um vai receber o que quer em troca de algumas velas ou o que é pior em troca de alguns “tostões”.

Nossos rituais, nossos trabalhos de descarrego, desobsessão, etc, continuam sendo de grande importância, mas tão importante quanto eles é esta necessidade de levarmos ao mundo a “palavra” e o “entendimento” de como a espiritualidade funciona, criando assim uma nova consciência naqueles que só procuram a Umbanda para obter proveito próprio, e que não enxergam a necessidade de eles mesmos mudarem para aí sim melhorarem de verdade. Mudarem conceitos e atitudes, esquecer a mesquinhez, entenderem que fazem parte de um todo.

Foi-se o tempo em que tudo se resolvia com uma “mágica”, fazendo surgir do nada, objetos que segundo se acreditava eram a materialização de nossos problemas.

A Espiritualidade não tem mais o porque fazer isto, e nem precisa, o que ela precisa é de médiuns que entendam que a verdadeira caridade é tentar ser o melhor que puder e que passem isto para as pessoas, fazendo-as entender com suas palavras e seus exemplos a sua responsabilidade neste mundo...

Marco Boeing
ASSEMA – Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
Curitiba - PR
marco@ics.curitiba.org.br

Mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas

de 1971 e que bem espelha a humildade
e o alto grau de evolução desta entidade de muita luz.

"A Umbanda tem progredido e vai progredir.

É preciso haver sinceridade, honestidade e eu previno sempre aos companheiros de muitos anos: a vil moeda vai prejudicar a Umbanda; médiuns que irão se vender e que serão, mais tarde, expulsos, como Jesus expulsou os vendilhões do templo.

O perigo do médium homem é a consulente mulher; do médium mulher é o consulente homem. É preciso estar sempre de prevenção, porque os próprios obsessores que procuram atacar as nossas casas fazem com que toque alguma coisa no coração da mulher que fala ao pai de terreiro, como no coração do homem que fala à mãe de terreiro. É preciso haver muita moral para que a Umbanda progrida, seja forte e coesa.

Umbanda é humildade, amor e caridade – esta a nossa bandeira. Neste momento, meus irmãos, me rodeiam diversos espíritos que trabalham na Umbanda do Brasil: Caboclos de Oxósse, de Ogum, de Xangô. Eu, porém, sou da falange de Oxósse, meu pai, e não vim por acaso, trouxe uma ordem, uma missão.

Meus irmãos: sejam humildes, tenham amor no coração, amor de irmão para irmão, porque vossas mediunidades ficarão mais puras, servindo aos espíritos superiores que venham a baixar entre vós; é preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com as virtudes que Jesus pregou aqui na Terra, para que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de Umbanda.

Meus irmãos: meu aparelho já está velho, com 80 anos a fazer, mas começou antes dos 18. Posso dizer que o ajudei a casar, para que não estivesse a dar cabeçadas, para que fosse um médium aproveitável e que, pela sua mediunidade, eu pudesse implantar a nossa Umbanda. A maior parte dos que trabalham na Umbanda, se não passaram por esta Tenda, passaram pelas que safram desta Casa.

Tenho uma coisa a vos pedir: se Jesus veio ao planeta Terra na humildade de uma manjedoura, não foi por acaso. Assim o Pai determinou. Podia ter procurado a casa de um potentado da época, mas foi escolher aquela que havia de ser sua mãe, este espírito que viria traçar à humanidade os passos para obter paz, saúde e felicidade.

Que o nascimento de Jesus, a humildade que Ele baixou à Terra, sirvam de exemplos, iluminando os vossos espíritos, tirando os escuros de maldade por pensamento ou práticas; que Deus perdoe as maldades que possam ter sido pensadas, para que a paz possa reinar em vossos corações e nos vossos lares.

Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar contra quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vosso lar. É dos Evangelhos.

Eu, meus irmãos, como o menor espírito que baixou à Terra, mas amigo de todos, numa concentração perfeita dos companheiros que me rodeiam neste momento, peço que eles sintam a necessidade de cada um de vós e que, ao sairdes deste templo de caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos melhorados e curados, e a saúde para sempre em vossa matéria.

Com um voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e sempre serei o humilde Caboclo das Sete Encruzilhadas".

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Leni Winck Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
eumesma@st.com.br

Umbanda tem Fundamento!

“Umbanda tem fundamento, é preciso preparar...”

Aqueles que já foram em algum terreiro de Umbanda certamente já escutaram um pedaço desse ponto cantado.

Mas quais seriam os fundamentos da Umbanda? Aliás, quem codificou a Umbanda? Existe codificação? Por que não existe codificação? Por que todos os terreiros de Umbanda são diferentes uns dos outros? Onde estão então os fundamentos?

Essas são perguntas comuns entre os iniciantes.

Escutei várias pessoas dizendo que a Umbanda precisa de unificação, codificação. Sinceramente, meu entendimento é adverso a esse pensamento.

A Umbanda é uma religião brasileira. E como o povo brasileiro, a Umbanda não poderia ser diferente. É a mistura. É o intercambio cultural. É a miscigenação.

A Umbanda não é codificada. E nem poderia ser. É como se pedissem uma descrição do povo brasileiro. O povo brasileiro é alto e baixo. O brasileiro pode ser negro, branco, ou amarelo ou vermelho. Olhos castanhos, azuis, verdes, mel. Olhos grandes ou puxados.

Assim também é a Umbanda. Não existe um padrão das formas (entendam-se formas os rituais Umbandistas).

Porém, podemos falar que o brasileiro é alegre, radiante, feliz por natureza, otimista, amigável, pacífico. A Umbanda também. Todos os terreiros de Umbanda devem (ou deveriam) ser assim.

Conseguem entender por que não se consegue codificar a Umbanda?

Mas se não se consegue codificar os rituais, como seria possível então unificar os terreiros? Deixá-los todos da mesma forma? Também não é possível. Seria como conseguir estereotipar o brasileiro, que perderia então todo o seu encanto.

Pelo mesmo motivo perderíamos toda a beleza da Umbanda.

Certamente os falsificadores de passaporte preferem colocar o Brasil como país natal. Assim como na Umbanda muitos mistificadores, charlatões, pessoas de má-fé podem ser encontradas. Porém em momento algum dizemos que o brasileiro é bandido. Nem a Umbanda uma religião de charlatões.

E os fundamentos? Eles existem? Quais seriam? Cada casa tem seu fundamento?

Certamente os fundamentos existem. E são simples: fé, amor, caridade. O resto é resto!

Tudo o que é feito na Umbanda tem essa missão. Desenvolver a fé, o amor e a caridade.

Pensem nisso tudo !

Sérgio K. Kawanami
GECPA – Grupo Espiritualista caboclo Pena Azul - Curitiba – PR
sergio.kawanami@GVT.com.br

A Diferença Entre Cenouras, Ovos e o Café

Uma filha se queixou a seu pai sobre sua vida e de como as coisas estavam tão difíceis para ela. Ela já não sabia mais o que fazer e queria desistir.

Estava cansada de lutar e combater. Parecia que assim que um problema estava resolvido um outro surgia.

Seu pai, um chefe de cozinha, a levou-a até a cozinha dele. Encheu três panelas com água e colocou cada uma delas em fogo alto. Em uma ele colocou cenouras, em outra colocou ovos e, na última, pó de café. Deixou que tudo fervesse, sem dizer uma palavra.

A filha deu um suspiro e esperou impacientemente, imaginando o que ele estaria fazendo. Cerca de vinte minutos depois, ele apagou as bocas de gás. Pescou as cenouras e as colocou em uma tigela. Retirou os ovos e os colocou em uma tigela. Então pegou o café com uma concha e o colocou em uma tigela. Virando-se para ela, perguntou:

- Querida, o que você está vendo?
- Cenouras, ovos e café, ela respondeu.

Ele a trouxe para mais perto e pediu-lhe para experimentar as cenouras. Ela obedeceu notou que as cenouras estavam macias. Ele, então, pediu-lhe que pegasse um ovo e o quebrasse. Ela obedeceu e depois de retirar a casca verificou que o ovo endurecera com a fervura. Finalmente, ele lhe pediu que tomasse um gole do café. Ela sorriu ao provar seu aroma delicioso.

- O que isto significa, pai?

Ele explicou que cada um deles havia enfrentado a mesma adversidade a água fervendo, mas que cada um reagira de maneira diferente. A cenoura entrara forte, firme e inflexível, mas depois de ter sido submetida à água fervendo, ela amolecera e se tornara frágil. Os ovos eram frágeis, sua casca fina havia protegido o líquido interior, mas depois de terem sido fervidos na água, seu interior se tornara mais rijo. O pó de café, contudo, era incomparável; depois que fora colocado na água fervente, ele havia mudado a água.

Ele perguntou à filha:

Qual deles é você, minha querida? Quando a adversidade bate à sua porta, como você responde?

- Você é como a cenoura que parece forte, mas com a dor e adversidade você murcha, torna-se frágil e perde sua força? Ou será você como o ovo, que começa com um coração maleável, mas que depois de alguma perda ou decepção se torna mais duro, apesar de a casca parecer a mesma? Ou será que você é como o pó de café, capaz de transformar a adversidade em algo melhor ainda do que ele próprio?

Somos nós os responsáveis pelas próprias decisões.

Cabe a nós - somente a nós - decidir a suposta crise irá ou não afetar nosso rendimento profissional, nossos relacionamentos pessoais, nossa vida enfim.

Ao ouvir outras pessoas reclamando da situação, ofereça uma palavra positiva. Mas você precisa acreditar nisso. Confiar que você tem capacidade e tenacidade suficientes para superar mais este desafio.

Espero que, nestas semanas que se seguem, quando lhe convidarem para tomar um café, você possa repassar essa história. Uma vida não tem importância se não for capaz de impactar positivamente outra vida.

Autor Desconhecido

Enviado por Maurício Gavanski
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba – PR
mugvs@yahoo.com.br

Despertador

Na Índia os mestres sempre dizem: os problemas são despertadores que tentam acordar as pessoas para a vida.

Aproveite para acordar logo, antes que o próximo “despert-a-dor” faça mais barulho.

Pense nisso: o que essa dificuldade está querendo mostrar a você?

Problemas são avisos que a vida nos envia para corrigir algo que não estamos fazendo bem.

Problemas e doenças são sinais de emergência para que possamos transformar nossas vidas.

Aliás, problemas e doenças guardam muita semelhança entre si.

Infelizmente, a maioria das pessoas, quando fica doente, cai num lamentável estado de prostração ou simplesmente toma remédio para tratar os sintomas em vez de fazer uma pausa para refletir sobre os avisos que essa doença está enviando.

São poucos os que se perguntam: "Por que meu organismo ficou enfraquecido e permitiu que a doença o atacasse?"

Uma doença é sempre um aviso, embora muita gente não preste atenção nele.

Assim como os problemas, os sintomas vão piorando na tentativa de fazer com que você entenda o recado.

No começo pode ser uma leve dor de cabeça um recado para que você pare e analise o que está faltando em sua vida.

Mas você não tem tempo, toma um analgésico e nem percebe direito que a dor está aumentando.

Então a dor piora, mas você vai à acupuntura para ali-viá-la e não presta atenção quando o médico diz que o tratamento é paliativo e que você precisa mudar seu estilo de vida para eliminar as causas da doença.

As doenças são recados que precisamos levar a sério, principalmente as doenças que se repetem. Dores de cabeça, alergias de pele, má digestão, todos esses distúrbios querem nos mostrar algo. Saber procurar e achar as causas deles é uma atitude muito sábia.

Nossos inimigos, da mesma forma que os problemas e as doenças, são gritos de alerta para cuidarmos de algo que não está certo em nossa vida.

Quando os ouvimos com atenção, nossos inimigos podem se transformar em maravilhosas alavancas de crescimento pessoal.

Assim como as doenças e os inimigos, os problemas nos enviam avisos que precisamos aprender a decodificar.

Se você tem um problema que está se repetindo em sua vida, é chegada a hora de fazer uma análise do seu significado para poder superá-lo.

E tenha muito claro que, no momento em que supera um problema que o acompanha por algum tempo, uma nova pessoa nasce dentro de você.

Autor: Roberto Shinyashiki

Enviado por Cláudia C. Gobor
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba – PR
claudiacgobor@hotmail.com

Coletânea de Frases Sobre Amizade

A amizade é como a saúde: nunca nos damos conta de seu verdadeiro valor até que a perdemos.

"Todo meu patrimônio são meus amigos".

Um verdadeiro amigo é aquele que entra quando todos os demais se vão.

Um amigo é alguém que está contigo porque lhe precisas, ainda que lhe encantaria estar em outra parte.

Quando te dói olhar para atrás e te dá medo olhar adiante, mira para a esquerda ou a direita e ali estarei, a teu lado.

Muita gente entra e sai em tua vida ao longo dos anos. Mas só os verdadeiros amigos deixam impressões em seu coração.

Um amigo verdadeiro é alguém que crê em ti ainda que teu deixes de crer em ti mesmo.

Um abraço vale mil palavras. Um amigo mais.

Ao final, não nos lembraremos tanto das palavras de nossos inimigos, senão dos silêncios de nossos amigos (Martin Luther King, Jr.)

Cultivar um verdadeiro amigo requer dedicação e tempo.

A amizade é o ingrediente mais importante na receita da vida.

Uma vida sem amigos é como viver numa ilha deserta, sem água, sem alimentos, sem luz.

Um verdadeiro amigo é alguém capaz de tocar teu coração desde o outro lado do mundo.

Um verdadeiro amigo é alguém que te conhece tal como és, compreende onde tens estado, acompanha-te em teus lucros e teus fracassos, celebra tuas alegrias, compartilha tua dor e jamais te julga por teus erros.

Quem descubra a verdadeira amizade, encontra-se com um tesouro.

Que é um amigo? É um único alma que vive em dois corpos (Aristóteles).

A melhor forma de destruir a seu inimigo é converter-lhe em seu amigo (Abraham Lincoln).

O melhor espelho é um velho amigo (George Herbert).

A amizade duplica nossas alegrias e divide nossa tristeza.

Se planta uma semente de amizade, recolherá um ramo de felicidade (Lois L. Kaufman).

Enquanto se tenha ao menos um amigo, ninguém é inútil (Robert Louis Stevenson).

Uma resposta honesta é sinal de uma amizade verdadeira.

É muito difícil encontrar um bom amigo, mais difícil ainda deixá-lo e impossível esquecê-lo.

Amigo é coisa pra se guardar no peito (Samuel de Resendes)

Amigos são anjos que nos deixam de pé quando nossas asas têm problemas em se lembrar como voar .

A amizade é como as estrelas. Não as vemos toda hora, mais sabemos que existem.

Amizade pra que tu serves? A amizade responde: sirvo para limpar as lágrimas que tu deixas cair.

Enviado por Ivan Azeredo
ivanazeredo@brturbo.com.br

Elementos Femininos

Estava um mestre rodeado por seus pequenos alunos quando um deles perguntou:

- "Mestre, por que a beleza é sempre representada por imagem de uma mulher?"

Pôs-se a dizer o Mestre :

- "Observe a natureza e veja que o belo nela se manifesta através de elementos femininos:

Como seria o céu sem As nuvens, A lua ou As estrelas?

Como se mostraria o sol sem A luz?

Como o mar nos encantaria sem As águas ou sem As ondas?

Os desertos, como seriam sem As areias ou As pedras?

Os bosques teriam perfume sem As árvores ou sem As flores?

O dia prometeria repouso se não houvesse A noite?

Que força teria o fogo se não tivesse As chamas?

Que frescor teria o solo sem A relva?

Que alívio teríamos no verão se não caísse A chuva?

Qual a beleza do inverno que não apresenta A neve?

Haveria romance no outono sem As folhas sopradas pelo vento?

A primavera e suas flores não é A mais linda das estações?

Nossos corpos se moveriam se neles não corresse A vida?"

O menino refletiu algum tempo e em seguida argumentou:

- "Sim, são todos elementos femininos, mas o senhor ainda não falou sobre a mulher..."

Respondeu-lhe então o Mestre:

- "Mas vou falar-lhe sobre o coração:

Nele estão A alma, A paixão e A alegria...

Nele está A beleza da cantiga que acalanta o homem...

... e sua melodia é sempre uma Mulher !"

Texto enviado por Sandro C Mattos
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - São Paulo – SP

www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

Corpo Físico & Corpo Astral

Cada partícula do corpo físico tem sua correspondente " contrapartida" astral. Um corpo físico nutrido com alimento impuro produzirá um corpo astral igualmente impuro, ao passo que um corpo físico alimentado com substâncias limpas ajudará a purificar o veículo astral. Sendo o corpo astral o veículo da emoção, da paixão, da sensação, reagirá de acordo com sua sutileza e ou densidade. Impossível fazer o corpo físico tosco e ao mesmo tempo organizar os corpos astral e mental para propósitos mais altos, nem é possível ter um corpo físico puro com corpos astral e mental impuros.

Não só o corpo físico, mas os corpos superiores também são afetados pelo alimento ingerido. A dieta carnívora é fatal para o que quer que seja real desenvolvimento oculto (mediúnico) e os que a adotam estão erguendo sérias e desnecessárias dificuldades em seus próprios caminhos, porque a carne, como alimento, intensifica todos os elementos indesejáveis e todas as paixões dos planos mais baixos.

Corpos alimentados com carne e álcool são passíveis de arruinar sua saúde ao se abrirem para a consciência superior; e doenças nervosas são devidas, em parte, ao fato de que a consciência humana está tentando expressar-se através de corpos obstruídos por produtos de carne e envenenados pelo álcool. O corpo pituitário, em particular, é rapidamente envenenado, mesmo pela menos quantidade de álcool, e sua superior evolução é assim detida. É este envenenamento que leva à visão anormal e irracional associada com o delírium-tremens.

Ademais de causar o embrutecimento do corpo físico como do astral, a carne, o fumo e o álcool também recebem uma séria objeção, quando se sabe que essas substância tendem a atrair entidades astrais indesejáveis, que se comprazem com o cheiro do sangue e do álcool.

A sujeira de todas as qualidades também são mais inconvenientes ainda nos mundos superiores do que no físico e atrai uma classe inferior de espíritos-da-natureza. O ocultista (médium) portanto, precisa ser rigoroso em todos os assuntos referentes à limpeza. Atenção especial deve ser dada às mãos e pés, porque através dessas extremidades as emanções fluem para o exterior com rapidez.

Do livro: O Corpo Astral - Arthur E. Powell

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

Paz de Espírito

Todos nós estamos em busca da paz espiritual, mas nem sempre conseguimos encontrá-la, pois são muitos os problemas que surgem no dia-a-dia.

Na verdade, a vida de cada um muda todos os dias e é natural que nos desapontemos algumas vezes, pois todos fomos feitos de carne e osso e em algumas situações o emocional irá predominar.

Esta busca se dá através do nosso crescimento pessoal, no qual as experiências vividas se tornam um aprendizado. Aquelas que em certo tempo nos deixavam fazer uma tempestade, hoje não tem o mesmo sentido e acabamos deixando-as de lado.

Existem momentos em nossas vidas que nos deixam desorientados e que, depois de passados, nos fazem pensar no porquê tomamos tal atitude, muitas vezes desapontando algumas pessoas.

Por isso precisamos tomar consciência e pensar mais de uma vez quando ficamos irritados ou não com alguma coisa, e tentar amenizar o máximo possível, para que as coisas tomem outro rumo, o de paz e não o de arrependimento.

Quer um exemplo? Quando você está com algum problema interno, brigou com o chefe, discutiu com o marido ou esposa, seu filho aprontou, suas expectativas não foram alcançadas, está com sono ou está cansado, observe: você não consegue ter um diálogo normal, ou melhor, se conseguir nem escuta e, se escuta, já atira uma pedra.

Aí começam as desavenças, a falta de compreensão e a discussão.

A perfeição não existe, mas existe uma consciência que nos avisa quando é necessário ou não mudar.

A paz de espírito traz serenidade e empatia para com todas as pessoas que nos cercam. Para que compartilhem nossa vida com essas pessoas, precisamos curar nossas doenças espirituais do dia-a-dia.

Todas as pessoas de bem com a vida exalam amor e esperança que se expressam no olhar e causam tranqüilidade e felicidade a quem quer que seja.

Por isso tente sempre manter a calma, procurando entender que as pessoas mal educadas, agressivas e de mal com a vida vão existir aos montes, mas que você poderá ser a luz, o caminho para despertá-los para uma vida melhor.

Se o agredirem, fique calmo, se gritarem, fale baixo, se estiverem tristes, mostre seu sorriso amigo. Ensine-os com sua atitude o inverso, assim você verá que fez algo por aquela pessoa, tenha ela reconhecido ou não, pois quando chegar a hora certa ela lembrará da situação e iniciará um novo crescimento.

Estar em paz consigo mesmo é muito bom, mas melhor ainda é poder proporcionar essa paz a alguém que precise, seja por meio de gestos, palavras carinhosas, ou até mesmo um simples bilhete, para que essa pessoa também sinta a mesma paz no coração.

Muita paz a você...

Seu espírito agradecerá!!

Enviado por: Alexandre Morós

Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Curitiba – PR

alexarrob@hotmail.com

O Princípio 90/10

Que princípio é este?

Os 10% da vida estão relacionados com o que se passa com você, os outros 90% da vida estão relacionados com a forma como você reage ao que se passa com você.

O que isto quer dizer? Realmente, nós não temos controle sobre 10% do que nos sucede. Não podemos evitar que o carro enguice, que o avião atrase, que o semáforo fique no vermelho. Mas, você é quem determinará os outros 90%. Como? Com sua reação.

Exemplo: você está tomando o café da manhã com sua família. Sua filha, ao pegar a xícara, deixa o café cair na sua camisa branca de trabalho. Você não tem controle sobre isto. O que acontecerá em seguida será determinado por sua reação.

Então, você se irrita. Repreende severamente sua filha e ela começa a chorar. Você censura sua esposa por ter colocado a xícara muito na beirada da mesa.. E tem prosseguimento uma batalha verbal. Contrariado e resmungando, você vai mudar de camisa. Quando volta, encontra sua filha chorando mais ainda e ela acaba perdendo o ônibus para a escola. Sua esposa vai pro trabalho, também contrariada. Você tem de levar sua filha, de carro, pra escola. Como está atrasado, dirige em alta velocidade e é multado. Depois de 15 min. de atraso, uma discussão com o guarda de trânsito e uma multa, vocês chegam à escola, onde sua filha entra, sem se despedir de você. Ao chegar atrasado ao escritório, você percebe que esqueceu de sua maleta. Seu dia começou mal e parece que ficará pior. Você fica ansioso pro dia acabar e quando chega em casa, sua esposa e filha estão de cara fechada, em silêncio e frias com você.

Por quê? Por causa de sua reação ao acontecido no café da manhã.

Pense: por que seu dia foi péssimo?

- A) por causa do café? B) por causa de sua filha?
C) por causa de sua esposa? D) por causa da multa de trânsito?
E) por sua causa?

A resposta correta é a E.

Você não teve controle sobre o que aconteceu com o café, mas o modo como você reagiu naqueles 5 min. foi o que deixou seu dia ruim.

O café cai na sua camisa. Sua filha começa a chorar. Então, você diz a ela, gentilmente: "está bem, querida, você só precisa ter mais cuidado". Depois de pegar outra camisa e a pasta executiva, você volta, olha pela janela e vê sua filha pegando o ônibus. Dá um sorriso e ela retribui, dando adeus com a mão.

Notou a diferença? Duas situações iguais, que terminam muito diferente. Por quê? Porque os outros 90% são determinados por sua reação.

Aqui temos um exemplo de como aplicar o Princípio 90/10. Se alguém diz algo negativo sobre você, não leve a sério, não deixe que os comentários negativos te afetem. Reaja apropriadamente e seu dia não ficará arruinado.

Como reagir a alguém que te atrapalha no trânsito? Você fica transtornado? Golpeia o volante? Xinga? Sua pressão sobe? O que acontece se você perder o emprego? Por que perder o sono e ficar tão chateado? Isto não funcionará. Use a energia da preocupação para procurar outro trabalho. Seu voo está atrasado, vai atrapalhar a sua programação do dia. Por que manifestar frustração com o funcionário do aeroporto? Ele não pode fazer nada. Use seu tempo para estudar, conhecer os outros passageiros. Estressar-se só piora as coisas.

Agora que você já conhece o Princípio 90/10, utilize-o. Você se surpreenderá com os resultados e não se arrependerá de usá-lo.

Milhares de pessoas estão sofrendo de um stress que não vale a pena, sofrimentos, problemas e dores de cabeça. Todos devemos conhecer e praticar o Princípio 90/10. Pode mudar a sua vida!

Autor: Stephen Covey

Enviado por Maurício Gavanski
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba – PR
mugvs@yahoo.com.br

Terreiros, por que cobrar?

No Brasil existem muitos terreiros que cobram o atendimento aos consulentes que vem em busca de um conforto para o espírito.

Já me foi indagado se era correto a cobrança de atendimento.

O que vou falar para vocês creio eu que não seja difícil de entender.

Pegemos o exemplo de Jesus, que fez inúmeras curas, através do seu amor com o semelhante, e alguma vez cobrou uma moeda de ouro por curar esse ou aquele enfermo?

Respeito às casas que cobram, mas a caridade deve ser desinteressada de qualquer bem material, não só dinheiro como presentes, agrados, etc.

Já cansei de ouvir a seguinte frase:

- "Aqui os exus não trabalham de graça".

Ora, paremos e refletimos um pouco: se uma entidade verdadeira, mesmo sendo um exu, que está trabalhando na Quimbanda regidos por entidades da Umbanda, está em um estado de evolução, que já é mais que matéria, como iria cobrar se o seu objetivo também é a caridade?

Refletamos irmãos: se esse dinheiro que é pago em trabalhos espirituais, as entidades vão levar as notas consigo?

Pense Nisso!

Autor: Marcio Kallil Assad
kallilmarcia@yahoo.com.br

Dia 22 de Março – Dia Mundial da Água

Os Direitos da Água

Em 22 de março de 1.992 a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu o "Dia Mundial da Água", o qual vem sendo lembrado por entidades governamentais e não governamentais, como mais um dia mundial de luta em defesa da preservação da Natureza.

A ONU redigiu um documento intitulado "Declaração Universal dos Direitos da Água".

O texto merece profunda reflexão e divulgação por todos os amigos e defensores do Planeta Terra, em todos os dias e não apenas no 22 de março.

"Declaração Universal dos Direitos da Água"

- 1.-A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos.
- 2.-A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.
- 3.-Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.
- 4.-O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.
- 5.-A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.
- 6.-A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.
- 7.-A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.
- 8.-A utilização da água implica em respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.
- 9.-A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as

necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

10.-O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Fonte: http://www.ecolnews.com.br/direitos_da_agua.htm

Que nossa Mamães: Iemanjá, Oxum, Nanã e Iansã, possam cobrir todo o planeta com suas bênçãos. E que os seres humanos tenham a consciência necessária para a defesa e o uso sustentável dos recursos naturais.

Lembremos que só existe 1% de água potável no planeta, e que, desse pequeno montante, mais de 50% da água potável do mundo está dentro do território brasileiro.

Por amor ao seu país, à sua religião (que ama a natureza) e acima de tudo, à vida, faça sua parte. Não desperdice.

Texto enviado por Sandro C Mattos
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - São Paulo – SP
www.apecu.org.com.br
scm-bio@bol.com.br

Toda Religião ...

Toda Religião tem sua doutrina.

Com a Umbanda não poderia ser diferente. Ela é uma doutrina de amor. Como uma religião cristã tem em sua essência os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo pautados na máxima: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. O umbandista deve se esforçar para praticar esse ensinamento, pois só assim os preconceitos e as diferenças cairão por terra.

Toda Religião tem por finalidade maior auxiliar o homem em sua evolução – enquanto Espírito imortal que é – incentivando-o a analisar os fatos de sua vida cotidiana, os seus pendores, instintos, dissabores, alegrias, aptidões, decepções, fatores limitadores alheios à sua vontade e os fatores que permitam seu crescimento interior no campo moral, intelectual, social e cultural dentro do contexto no qual o homem está inserido.

A Umbanda em solo brasileiro nasceu para reformular conceitos, culturas e valores arraigados desde milênios no coração dos homens e distorcidos por estes em nome do egoísmo, ódio, ganância e vaidade.

A Umbanda é a Religião para os que desejam aprender a ser simples; para os que desejam trabalhar com humildade; para os que não estão interessados em valorizar rótulos ou títulos que não tenham sido conseguidos pelos filhos que nela militam através do esforço próprio, da renúncia aos fatores transitórios do terra-a-terra e da compreensão da responsabilidade de ser umbandista, de estar em uma casa de Umbanda, entendendo assim o porquê da hierarquia sacerdotal.

A Umbanda é para os que colocam os pés no chão sem se envergonharem buscando aprender com isso que devem ter os pés no chão procurando fazer a parte que lhe cabe dentro da harmonia e da vibratória do seu Terreiro, não esperando e nem repassando para as Entidades o que é de sua alçada dentro do compromisso que abraçou.

A Umbanda é para os que entendem que o vestir branco é um convite a interiorização dessa cor, procurando manter a alma em paz e disposta a servir sempre, embora que na grande maioria das vezes não seja compreendida.

Meu irmão quando lhe perguntarem se a Umbanda tem Doutrina não responda com palavras como quem vai rebater a uma ofensa mais sim através dos atos por tudo quanto você já aprendeu dentro da Umbanda e o quanto ela é importante na sua vida. Lembre-se quem pergunta geralmente é porque não conhece o que está perguntando ou porque viu de forma equivocada.

Irmão e amigo se na sua caminhada você recebeu também o convite da Umbanda analise-o com bastante carinho; Se de alguma forma esse convite preencher ao seu anseio d’alma não tenha medo siga adiante e coloque-se à disposição dessa Corrente Astral para que através dela você possa prestar a caridade, dando de graça o que de graça recebeu.

Que as irradiações de amor envolvam a todos.

Que a luz da estrela matutina brilhe sempre no nosso firmamento e no horizonte de cada um de vocês.

Um caboclo em terras brasileiras
mensagem recebida em 18/04/2006 às 16:00 por Maria Luzia Nascimento

Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE

www.caminhodapaz.com.br
marialuzia2002@yahoo.com.br

Visitei a ASSEMA!

Um dia, um amigo me falou que “temos dias para nascer e dias para morrer”. Morrer é quando nos decepcionamos, entristecemos. Viver, é renovar, renascer, é estar feliz.

Neste sábado, (24/03/2007) eu renasci, renovei minha energia, participando da gira no terreiro da ASSEMA.

Foi um momento especial onde pude perceber que mesmo nas diferenças de ritualística, a Umbanda é “única”. Somos a mesma banda. O carinho da corrente mediúnica, especialmente do Marco e da Fátima, me fizeram sentir em casa e muito feliz.

A ASSEMA traduz ao pé da letra, o que é como deve ser um terreiro de Umbanda. Tudo muito simples, mas nem por isso fugindo da seriedade e solidariedade que se deve revestir a caridade. Uma corrente firme, bem orientada sob o pulso forte de seu dirigente.

Na ASSEMA, umbanda se faz com alegria, o que não se traduz em desarmonia ou falta de seriedade, pelo contrário, tudo funciona como uma orquestra.

Meu agradecimento a estes irmãos.

Continuem firmes e fortes...e felizes, fazendo a caridade.

Saravá a Umbanda!

Saravá a ASSEMA!

Oxalá os abençoe!

Leni W. Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
eumesma@st.com.br

Não é o Acaso que vos Reúne

***Salve todos os filhos dessa corrente!
Nega véia vem sarava cada zi fio que labuta nessa Seara di Luz
e como inxirida que é, vai batê as tramela e contá umas história,
pra matá a curiosidade de suncêis,***

***Puxando a orelha de meu aparelhinho
que num deixou nega véia falá lá nus terrero.***

- Há muitas luas passadas, havia no outro lado do mundo, lá de onde trouxeram os negros escravos, uma tribo muito próspera, comandada pela mão forte de um negro guerreiro muito sábio, chamado Nagub. Além de chefe da tribo, ele era dotado de dons especiais de cura e tinha ligação direta com as divindades cultuadas pelo seu povo. Com vidência e intuição apuradas, comunicava-se com aqueles que habitavam o mundo dos espíritos e deles trazia toda sabedoria para dirigir seu povo ou curá-los, quando necessário. Dominava os elementos da natureza com facilidade e tirava deles o máximo de proveito, porém sempre respeitando os elementais que deles faziam parte.

Era respeitado por todos e até temido por alguns. Gentil e bondoso, podia se transformar, em momento de fúria, em perigoso e brutal ser que assustava os que não o conheciam.

Sua tribo era a mais evoluída e saudável de toda nação a que pertenciam. Cultivavam as terras e delas tiravam o sustento. Casavam-se somente entre tribos vizinhas e com as quais mantivessem bom relacionamento. A escolha da noiva se dava uma vez por ano em grande festa que realizavam juntos e eram oferecidas tantas mulheres para tantos homens disponíveis, que haveriam de combinar nas idades para que se desse o enlace. Ele, como chefe superior, tinha o direito de escolher a fêmea mais bonita, independente de qualquer outra performance.

Há duas luas grandes, Nagub havia se unido a negra mais linda que já pisara naquela tribo que para orgulho seu, lhe dera um filho macho.

Viviam felizes até o dia em que um daqueles navios negreiros com seus capitães de pele branca, aportaram naquelas terras e vieram ter com Nagub. Sabedores que eram que ali não poderia tentar escravizar ninguém, pelo poder da tribo, eles tentaram negociar. Ofereciam jóias deslumbrantes e barras de ouro em troca de alguns negros fortes, o que foi recusado por Nagub. Mesmo assim, os capitães não desistiram, pois em nenhuma outra tribo reuniam-se tantos homens tão fortes e saudáveis, promessa de ganho fácil no mercado escravocrata nas terras de Brasil.

Toda oferta foi gentilmente recusada pelo chefe guerreiro, até que, fingindo aceitar e respeitar a negação de negociação de Nagub, os brancos gentilmente ofereceram uma festa a toda tribo, com muita bebida e comida a vontade. Para a festa a beira mar, levaram algumas mulheres galegas que prostituíam-se nos portos por onde passavam e que eram levadas para lhes servir durante a longa viagem.

Os guerreiros negros jamais haviam visto mulheres brancas, de cabelos claro e olhos azuis e encantaram-se com tal visão. Não sendo eles acostumados à bebida alcóolica, logo estavam embebedados e divertindo-se muito com as galegas. Nagub, por sua vez, sóbrio e responsável estava atento a tudo e não via a hora da festa terminar, quando foi convidado por um dos

capitães a brindar a amizade. Induzido a beber um pequeno caneco de vinho, ao saborear tão saborosa bebida, não poderia imaginar que nela havia um entorpecente.

Quando Nagub acordou, encontrava-se amarrado com correntes a outros negros, dentro do porão de um navio mal cheiroso e sujo. Perto dele alguns dos seus melhores guerreiros, recuperavam-se da bebedeira, assustados.

O desespero tomou conta de Nagub que urrava qual leão aprisionado. Enlouquecido, jurou por todos os deuses que homem branco nenhum o escravizaria e antes de chegar à metade do caminho, Nagub conseguiu, por sua extrema agilidade e inteligência, escapar do cativoiro naval e soltando os outros negros, realizaram um motim e conseguiram matar a maioria dos brancos, mudando o rumo do navio. Porém como não eram conhecedores de navegação, não conseguiram jamais voltar às suas terras e aportaram longe de suas origens.

Nunca mais tiveram notícias de sua gente e com isso Nagub perdeu sua fé naqueles que achava, o protegeriam de tudo isso se realmente fossem deuses poderosos. Nagub passou o resto de seus dias, exalando sua amargura e tristeza até que adoeceu e morreu amaldiçoando o homem branco. Carregava no peito a culpa por ter abandonado sua amada e seu filho, por ter abandonado sua tribo. Por isso tudo Nagub demorou muito tempo para aceitar ajuda quando aportou no mundo espiritual, mas quando isso aconteceu, ele pode entender porque tudo havia acontecido daquela maneira e não havia nada melhor a ser feito além de pedir nova oportunidade na carne para juntar aqueles que haviam se perdido após seu rapto e que não conseguiam perdôá-lo pela fraqueza de se deixar enganar pelo homem branco.

Hoje, nas terras de Brasil, um homem branco, galego forte, que tem fé nas mesmas divindades, acolhe, ensina e direciona novamente seus guerreiros. A mesma sabedoria, a mesma mão firme, a mesma persistência renascem agora agregando a todos os desgarrados, perdoadando os “capitães” que vez ou outra aportam em sua porta, pedindo-lhe guarida.

Eh..eh..eh...agora nega véia tá satisfeita. Contô suas história e pedindo a bênção de Oxalá pros fio desse terrero, vai simhora dizendo inté a vorta!

Saravá!!

Vovó Benta

Leni W. Saviscki
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
eumesma@st.com.br

Entrevista - 22/03/2007

(Paulo): Estamos aqui na Associação Tenda de Umbanda Filhos de Aruanda, cujo dirigente é o Eder Longas Garcia, e a gente vai fazer um bate papo com ele, para conhecer a história dele, a história da Tenda, como as coisas chegaram até esse momento aqui, o Marco vai conduzir a entrevista.

(Marco): Boa noite Eder, Cafure, Karen, Fátima, Paulo, Como se deu o seu início na umbanda, como você encontrou a umbanda ou a umbanda te encontrou?

(Eder): O meu início na Umbanda é uma coisa complicada. Com 17 anos, eu já estava desde os 13 no Kardecismo, fui no kardecismo por causa de um problema de alcoolismo do meu pai, e com 17 anos eu tava na rua e passou um amigo meu que era pai de santo e eu não sabia, e ele me convidou para ir até o terreiro dele, eu coloquei um “branco” e fui, Terreiro do Caboclo Araribóia, e de lá pra cá eu nunca mais saí de um terreiro de umbanda, então foi um convite mesmo, meus guias se manifestaram alguns na primeira sessão e dali eu não saí mais.

(Marco): Quantos terreiros você já participou e quais foram?

(Eder): Bom, eu tive uma divergência com esse meu Pai de Santo, era um Terreiro que trabalhava com sangue, e um guia meu disse que não aceitava o trabalho com sangue e ele ia fazer meus cruzamentos, e o que aconteceu foi que eu acabei indo no Centro Espírita Anita Zippin para tirar essa dúvida, quando eu cheguei lá o guia incorporado, caboclo mandou me chamar da assistência, ele pediu para eu entrar, entrei e ele me disse que o meu Pai de Santo iria fazer um cruzamento comigo com sangue, só que minha cabeça não aceitava isso, e que eu iria ter sérios problemas caso isso ocorresse. Eu perguntei qual o nome do guia que eu estava conversando, estranhamente ele era também o Caboclo Araribóia, então eu resolvi procurar aonde me encontrar, realmente na Umbanda. Um ano rodando diversos terreiros, eu encontrei o Terreiro do Pai Maneco, do Sr. Fernando Guimarães, e ali eu permaneci por 10 anos, lá fui feito capitão do Terreiro até ser feito meu cruzamento de Pai de Santo.

(Marco): Quais são as entidades que fazem parte da sua coroa? Quem é o comando da sua coroa?

(Eder): O comando da minha coroa é o caboclo Tucuramã da linha de Ogum Megê, o caboclo Pena Branca, o Pai Toninho e o Erê Zezinho, são os guias chefes da minha casa e coroa.

(Marco): Quais são as outras entidades que você trabalha?

(Eder): Trabalho com o Exu 7 Encruzilhadas, raramente com seu Tranca Ruas, e eu sou um aparelho, estou a disposição do espírito que precisa se manifestar, os principais, guias firmes são esses, eu tenho um Boiadeiro que chama Zé do Banhado, aliás um guia muito bom, forte, porém a gente na casa trabalha muito pouco com boiadeiro, tem um Baiano e tem o Marinheiro Ceará que raramente vem, quando ele vem é porque é necessário. Mas nada que tem a gira aberta, apesar que na nossa casa qualquer guia pode manifestar-se qualquer hora, se ele tiver determinação do astral para isso.

(Marco): E nessa tua caminhada, Eder, quando chegou o momento que você soube que deveria ser um dirigente? Qual foi a sua reação?

(Eder): Os meus guias vinham pedindo a minha preparação para dirigente e eu tentei fugir disso 3 anos. O que aconteceu é que com essa tentativa de fuga, numa das vezes que eu fui até a Tenda da Nossa Senhora da Piedade no Rio, eu falei com o Pai Benedito e ele perguntou quanto tempo mais eu iria enrolar para fazer minha Coroa? E eu respondi que o tempo que fosse possível eu iria tentar deixar pra lá, e ele falou que a coisa estava acontecendo e eu teria que ser preparado dirigente espiritual. Eu tentei barganhar com o Pai Benedito e disse que não tinha casa, então o Pai Benedito falou que ia arrumar uma casa para mim, e eu iria saber bem certo que era ele que tava arrumando essa casa pra mim. Depois que isso aconteceu eu vim para Curitiba enrolei mais uns 3 meses e um ex-membro do Terreiro do Pai Maneco me chamou para uma conversa e perguntou se eu estava disposto a assumir minha coroa, que ele estava na casa do Pai Benedito, um terreiro na Vila Guaira, e que ele iria falar com a Sueli que era a dirigente espiritual para arrumar um dia pra mim. Ficou uma situação difícil de entender, porque era a casa do Pai Benedito me chamando para fazer um trabalho. Nisso eu conversei com o Sr. Fernando e ele disse que eu estava pronto para ser dirigente apesar dele achar que eu era muito novo para assumir uma responsabilidade dessa, me orientou dizendo que minha vida ia acabar, minha vida pessoal seria prejudicada, mas se eu estivesse disposto, eu estaria preparado para fazer isso. Então achei que não deveria mais fugir, a coisa ficou muito complicada, os guias continuaram pedindo então resolvi seguir a missão e ser um dirigente de um Centro Espírita.

(Marco): Você comentou que esteve com a D. Zilméia e lá descobriu que você teria que dirigir uma casa de umbanda. Conta pra gente como foi o seu contato com a família do Zélio de Moraes, com a dona Zilméia, Zélia, como surgiu a idéia de você se aproximar deles, ou se foi uma coisa sem planejamento..

(Eder): Pra falar a verdade não há planejamento, umbanda você não consegue fazer planejamento e seguir isso, eu estava num chat na época que iniciaram as conversas pela internet, em 1999, era uma sala de um movimento espírita e encontrei uma pessoa chamada Marizeli que é filha do Pedro Miranda, da Tenda Espírita São Jorge. Nessa conversa ela me disse que era a quinta Tenda fundada pelo Sr. Zélio de Moraes, eu pouco sabia da história dele, até porque ela é muito pouco falada, era muito difícil achar bibliografia que fale a respeito disso, hoje a gente busca em livros mais antigos e até encontra determinadas passagens, mas nada realmente que tivesse sido falado a respeito do Sr. Zélio. Marizeli então fez uma ponte entre D. Zilméia e eu, foram umas 3 ligações. D. Zilméia muito querida, isso foi em 1999, pediu para Marizeli passar o telefone para mim e eu entrase em contato diretamente com ela. A gente começou um “namoro” por telefone até que 15, 20 dias depois eu fui até o Rio de Janeiro junto com a Lucilia do Terreiro do Pai Maneco, eu ainda era membro da corrente, nós fomos fazer esse resgate da memória do Sr. Zélio, que foi onde iniciaram as publicações pela internet de todo o material, inclusive coisas que D. Zilméia e D. Zélia , ainda viva na época, passavam para gente.

(Marco): E quando foi que você resolveu passar a seguir a doutrina da Tenda Nossa Senhora da Piedade?

(Eder): Quando eu saí do Terreiro do Pai Fernando, e por conhecer já algum tempo a Tenda da Piedade e meus guias se familiarizarem com o ritual, isso foi pedido por eles, para que se resgatasse um pouco da origem da umbanda dentro do ritual. E “eu” era um terreiro que tinha atabaques e toda uma ritualística muito mais para o Omoloco do que para a umbanda da

Tenda Nossa Senhora da Piedade. Então eu acabei optando depois de um certo tempo pelo ritual da Tenda, já que meus guias pediam isso, e eu poderia com o maior contado que eu tive nesse período com a D. Zilméia ter esclarecimentos e entender como funcionava o ritual da Tenda Nossa Senhora da Piedade e se eu poderia aplicar isso em nossa Tenda. D. Zilméia, na época, falou que era um prazer para ela, que outras Tendias tivessem seguindo novamente o ritual do Sr. Zélio, o ritual do Caboclo das 7 Encruzilhadas principalmente, e me deu todo o apoio nessa situação, tendo a toda a troca dos nossos fundamentos e passando a atuar como é a Tenda Nossa Senhora da Piedade. Inclusive os rituais feitos pela Tenda utilizados também em nossa casa.

(Marco): Você está finalizando a migração. Você estará esse ano participando de todos os rituais lá na Tenda pra fechar o ciclo. Fala pra gente como foi essa migração, perante tua casa, seus médiuns, foi difícil? foi bem aceito?

(Eder): Primeiro eu to indo em todas as obrigações que estão tendo na Tenda Nossa Senhora da Piedade para ter total conhecimento desses rituais e poder realiza-los dentro do fundamento do Caboclo das 7 Encruzilhadas. Que nada como a gente participar desses rituais para ter conhecimento de como funciona tudo isso. É tudo muito simples, porém tem a sua forma correta de realizar e é necessário fazer isso tudo. Quanto a minha corrente na época algumas pessoas acharam que deveria migrar realmente, outras pessoas acharam que não se adaptariam ao novo ritual. Essas pessoas que não se adaptaram foram em busca de casa que o ritual fosse próximo do antigo, e as que concordaram permaneceram na casa. Porém nós tivemos uma grande procura da casa depois da troca do ritual, são pessoas mais velhas que se incomodam com barulho de atabaque, pessoas mais ligadas ao espiritismo de mesa branca, que se encontraram na casa, então saíram alguns médiuns e entraram médiuns novos no lugar desse filhos, o número de médiuns não diminuiu e o trabalho está sendo tocado dentro da filosofia do Caboclo das 7 Encruzilhadas.

(Karen): O fato de você ser um dirigente tão novo, atrapalhou a sua vida pessoal ou acabou ajudando?

(Eder): a gente abre mão de muita coisa da vida da gente a partir do momento que se abre uma tenda de umbanda, eu abri mão de muita coisa. Como o meu trabalho conflita com o terreiro, principalmente por causa de datas de sessão, pra mim, eu tive que abrir mão de muita coisa, hoje eu tenho muito mais tempo dedicado a Tenda do que até meu lado profissional, pessoal, porém eu acho que me fez amadurecer muito e principalmente uma coisa, eu acho que me fez ser mais tolerante, eu era bastante intolerante, os companheiros antigos dizem isso, que hoje eu virei “bonachão”, eu era muito mais rígido do que sou hoje, e isso me ajudou muito, tanto no lado profissional quanto no lado afetivo, familiar e no próprio terreiro. De alguma forma eu estou sendo compensado por isso.

(Marco): Explica pra gente como era o seu ritual e como está agora?

(Eder): O ritual teve uma mudança radical. Eu tocava atabaque e deixei de toca-lo, era uma recomendação da D. Zilméia, porque o Caboclo das 7 Encruzilhadas nunca quis atabaques no trabalho de umbanda. E isso foi o maior choque pra todos na sessão, porque quem não gosta de um samba? Eu também gosto! E o atabaque facilita muito a incorporação, porém eu acredito que facilitando a vibração ele também facilita o animismo. Sem o atabaques, nós notamos que as incorporações passaram a ser muito mais firmes. Então teve toda essa

compensação. A mudança de ritualística não é tão significativa, porque eu venho do Terreiro do Pai Maneco e o ritual deles é muito próximo do ritual da Tenda Nossa Senhora da Piedade. Uma das diferenças está na abertura do ritual, hoje ele é muito mais simples, nós temos o canto de defumação, os cantos dos orixás, depois já vem a prece, depois já começam os guias a incorporar. Todo o ritual muito extenso que nós tínhamos que levava 25 minutos, hoje ele é feito em 10 pra que esse tempo seja usado pra caridade. O que a gente visa muito é que os guias pratiquem a caridade, como nós temos um tempo na terra que precisa também ser respeitado, esse tempo aumentou muito para que a qualidade nas consultas seja muito melhor, porque não tem nada que se apresse, tudo é feito com a necessidade que o guia encontrar. Os fundamentos mudaram todos, porque as firmezas são todas diferentes, muito diferentes! Os fundamentos básicos são feitos na pomba e na vela, e não mais em ferramentas de orixás e outros materiais utilizados antigamente, e eu acho que o terreiro está indo muito bem, eu acho que valeu a pena fazer essa mudança, porque é um tipo de trabalho que não se encontrava em Curitiba e hoje está disponível para a comunidade umbandista.

(Paulo): Você comentou sobre uma restrição de uso de um elemento ritualístico, e eu queria saber de você se há algum tipo de restrição à chamada de alguma linha, por exemplo, porque a gente vê que os rituais são bastante diversos, existem casas que trabalham com determinadas linhas auxiliares e outras não, por exemplo tem casas que não trabalham com marinheiros, boiadeiros, baianos, outras casas trabalham, existe restrição a chamada de alguma linha? o que você entende sobre essas questões, como que isso se encaminha dentro dessa casa além da orientação que você recebeu desse novo caminho?

(Eder): Antigamente eu tinha o ritual de Caboclo, Preto Velho, Exu, Criança, Boiadeiro, Baiano, Cigano. Eram as linhas que a gente chamava na casa. Hoje não há muita diferença disso, até porque nós não tínhamos um dia para sessão específica de qualquer linha auxiliar, então ela já era chamada dentro de uma outra linha, por exemplo, um baiano era chamado dentro da linha de preto, um boiadeiro dentro da linha de caboclo, a gente nunca teve uma gira específica para isso, eu até tive algumas giras que foram feitas somente dessas linhas mas foram tão poucas, porque a gente sempre pensou isso – é um pensamento meu – que a umbanda é feita de 3 pilares que são Caboclos, Preto Velho e as Crianças, e as linhas auxiliares devem dar suporte ao trabalho dos caboclos, pretos e crianças, até hoje não mudou em nada, isso já era um pensamento que eu tinha, o que muda é o seguinte, eu não vou programar para chamar um boiadeiro depois de uma linha de Oxossi, eu vou chamar um boiadeiro quando qualquer entidade da casa achar que tem necessidade que chame essa linha pra trabalho. Um baiano da mesma forma, um marinheiro da mesma forma. Apesar de que quando a gente puxa linha d'água, o marinheiro tem total liberdade para se manifestar dentro dessa linha sem nem ter sido cantado o ponto, então se o marinheiro achar que deve descer na linha do povo d'água ele vem sem problema nenhum. Com relação a Exu que eu tinha gira aberta e agora eu não tenho mais, porque nós temos um sessão hoje que chama sessão de mesa, que é feito todo o ritual de desobsessão em mesa, então para evitar que um médium se machuque, caiam, pra dar uma disciplina maior a esse trabalho, a gente faz um trabalho de desobsessão na mesa, os exus ficam na porteira fazendo toda a descarga dos médiuns nesse trabalho, porque é um trabalho só pra descarga, então a gente faz um trabalho de mesa, o encaminhamento de todos os obsessores que forem necessários, se o trabalho precisar se estender ele se estende, dia de desobsessão a gente nunca vem com horário pra terminar a sessão, porque podem ficar espíritos necessitados pra que continue e terminou isso todos os exus vão fazer a parte de descarga dos médiuns do terreiro. E é uma sessão muito boa, porque a gente sai muito bem, flutuando. Nada impede que seja solicitado por um Preto Velho um trabalho a Exu, se isso

acontecer, nós vamos chamar Exu na sessão e ele virá pra fazer esse trabalho. O que a gente não atende são consultas a Exu, se for necessário, algum guia vai encaminha pra exu e nós vamos atender da melhor forma do mundo, eu acho que isso evitou na Tenda, o que eu chamo de, problemas pequenos na mão de exu – problemas pequenos, aos nossos olhos, porque cada um tem os seu problema e ele é o maior do mundo pra aquela pessoa, mas aos meus olhos, por exemplo, amarração eu não acho correto dentro de um trabalho de umbanda e isso é muito solicitado pra exu e pomba gira dentro de um terreiro de umbanda, mesmo que a casa não permita os cambones tem que fazer todo um trabalho de doutrina pra que essas pessoas entendam que é de outra forma, ou isso ser realizado pelos próprios guias. O que acontece, a pessoa não vai a um Preto Velho pedir uma amarração, ela vai pedir um conselho de como está o coração e de como ela pode agir, passa de ser uma coisa muito materialista pra ser uma coisa muito mais espiritualista por exemplo.

(Marco): Como se dá o ingresso de um novo integrante no seu grupo?

(Eder): Primeiramente um novo integrante do grupo vai falar com qualquer guia da casa, o guia da casa vai informar.... existem entidades de comando, ele pode falar com qualquer guia da casa, e esse vai passa-lo a entidade de comando da Tenda, que vai abrir ou não as portas da Tenda a ele. Esse novo integrante vai freqüentar durante um tempo a assistência da Tenda pra ver se esse é o tipo de trabalho que ele está disposto a assumir na vida dele, pra ver se o tipo de ritual é de acordo com o pensamento dele - eu acho que não é legal você ter dentro de um terreiro ninguém de uma forma forçada, eu acho que deve ser espontâneo – e depois disso ele vai pra sessões de desenvolvimento, que são sempre uma hora antes da gira. Ele vai ficar um período na sessão de desenvolvimento, até que o guia chefe dessa sessão vai libera-lo para trabalho dentro da Tenda.

(Marco): Na sua ótica qual deve ser a formação e conduta de um médium?

(Eder): Na nossa casa a gente prega muito a eu não costumo pregar pecado na umbanda, eu acho que a umbanda não tem pecado, tem muita gente que também acha que há o pecado dentro da umbanda e eu desvinculo bem a umbanda do catolicismo, então eu não entendo que a umbanda não tem pecado. Mas uma vez eu escutei de um espírito chamado 7 Flechas a seguinte frase: “ A umbanda não tem pecado, mas tem lei, e a lei da umbanda é amor, humildade e caridade. Esses são os pilares da umbanda” – é o que eu acredito. O Pai Tônico fala uma coisa que eu acho muito importante, a partir do momento que a gente amar o próximo como a gente gostaria de ser amado, todos os nossos erros na terra vão acabar. Então é essa doutrina que a gente prega pros médiuns: amar o próximo como a você mesmo. E eu acho que por aí vai ser a conduta do médium tanto dentro do terreiro quanto fora, eu acho que o médium tem que procurar não prejudicar ninguém, deve se abster de vícios - apesar de eu fumar – mas os médiuns devem se abster de vícios, 24 horas antes da sessão é proibido sexo, carne vermelha, qualquer tipo de droga ou bebida alcoólica, nós não aceitamos isso, eu acho que isso é importante, eu tenho uma corrente jovem, a média dos meus filhos de corrente é baixa – 30 anos – e o que a gente prega muito a esses filhos é que tomem muito cuidado com a sua conduta, principalmente a mediúnica, que os médiuns entendam que nós somos somente mediadores entre o espírito e o consulente, nós estamos aqui simplesmente para ser mediador e não podemos nos vangloriar disso, e não podemos ter qualquer benefício material com relação a isso.

(Paulo): Em função do que você comentou, eu tenho a seguinte teoria, é só uma teoria, de que nós somos instrumentos, mas somos inteligentes, lógico a gente deve servir a cima de tudo, mas quanto mais a gente se preparar, buscar o entendimento, estudar, quanto mais a gente se aprimorar, melhor a gente pode servir, você costuma recomendar ou cobrar dos seus filhos de corrente que eles estudem, se aprimorem, busquem conhecimento?

(Eder): Eu tenho uma teoria muito complicada com relação a isso. O que eu aprendi de umbanda, eu aprendi camboneando, e servindo aos guias. Eu acho que foi o melhor aprendizado que eu pude ter, porque eu aprendi com os espíritos e não com a interferência do homem. Eu acho que o conhecimento é muito importante, mas eu acredito que nós temos uma bibliografia de umbanda muito ruim. Infelizmente poucos livros de umbanda podem ser indicados pra que as pessoas tenham segurança do que vão ler sem precisar ficar filtrando o que está certo, no meu ponto de vista, e o que está errado, ou no ponto de vista dos guias da própria casa. Eu estou tentando fazer uma compilação desse material, principalmente dos livros antigos e isso ta tendo a participação do Marco (ASSEMA), a participação do Ronaldo, estamos tentando levantar esse material pra ver se no futuro a gente consegue utilizar esse material como uma doutrina sem ler as barbaridades que a gente lê nos livros de umbanda, que pomba gira é prostituta, que exu é o diabo, que preto velho e exu faz o mal, eu acho que isso complica muito a cabeça dos médiuns. Não conheço livros que tenham aproveitamento total, e eu não proíbo nenhum médium de ler, mas aconselho primeiro aos médiuns novos terem uma base com os espíritos, e a também tirarem as duvidas com os dirigentes da casa pra que criem uma base filosófica e quando for ler esse tipo de material, ele possa absorver o que é válido e descartar o que não presta. Infelizmente é uma luta, porque nós não temos acesso a bibliotecas antigas, o material de umbanda é muito escasso, eu tento pegar o que eu aprendo com a D. Zilméia e aos poucos ir escrevendo isso pra num futuro termos uma apostila, uma doutrina a seguir na casa, mas isso é uma coisa muito lenta. Eu estive até vendo alguns livros por aí que os autores começam numa linha muito boa de pensamento e depois eles começam a ir pra uma umbanda esotérica que eu não assimilo, então eu acho muito complicado você assimilar uma umbanda simples, que é a umbanda que eu conheço a do Caboclo 7 Encruzilhadas que é a umbanda do Terreiro do Pai Maneco, e depois eu ver aquele monte de símbolos que pra mim não dizem nada, não vejo isso na pratica dentro do terreiro de umbanda. Então como eu posso ser a favor de símbolos esotéricos se raramente eu vejo isso nos pontos das entidades da minha casa. Então eu acho que as entidades que trabalham nessa casa, que tem o seu ponto firmado de forma simples, não tem nada rebuscado, eles não tem segredo dos pontos deles, eles explicam o porque que uma flecha está pra direita, está para esquerda... Aí eu vou ver esse tipo de material?! Pra mim, não entra na minha cabeça! Tem pessoas que aceitam isso e usam essa ritualística, eu procuro ir para umbanda de raiz, trazer pra nossa Tenda os pontos de raiz pra que se mantenha essa memória viva. E esse é realmente um tipo de livro que eu realmente descarto pros meus filhos de corrente.

(Marco): Eu escrevi um artigo algum tempo atrás, onde eu critico muito os segredos dentro da Umbanda, eu queria que você falasse um pouco como você enxerga esses tais segredos, ou como alguns umbandistas gostam de usar, os eros de ronco. Qual a sua visão sobre esses “tais” segredos.

(Eder): Eu acho muito complicado isso porque minha vida espiritual, o meu primeiro Pai de Santo foi sempre muito aberto e explicava tudo que acontecia dentro do terreiro, meu segundo Pai de Santo foi meu doutrinador por muito tempo, e a D. Zilméia nunca escondeu nada de umbanda pra mim, então como é que eu posso esconder umbanda de alguém? Eu acho que

isso é um absurdo, tentar esconder conhecimento ou não saber o que dizer, eu to mais pra isso do que pra esconder o conhecimento. Acho que mironga de conga, segredo de ronco é pra Pai de Santo que não sabe explicar o que ta acontecendo pros seus filhos. Todos os meus guias sempre explicaram pros filhos de corrente o que acontece dentro do terreiro, nunca permitiram que nada aqui fosse feito de forma oculta, e quando eu não sei, porque eu também sou humano e não conheço a espiritualidade completa, muitas coisa que os guias fazem em terra eu não sei, eu peço que qualquer médium que tiver qualquer dúvida sente na frente desse guia para que não saia com dúvida nenhuma.

(Marco): vamos falar agora da parte física e humana da casa, a gente sabe que onde existe um numero maior de pessoas reunidas existem conflitos, nós gostaríamos de saber se há conflitos dentro da sua casa, e se eles existem, como são administrados?

(Eder): Onde há mais de duas pessoas, já a conflito. E dentro de um terreiro de umbanda com 60 médiuns vai haver conflito com certeza, não temos como escapar disso. Eu procuro que as pessoas busquem o entendimento entre elas sem minha interferência, já tive experiências de interferências em conflitos e em vez de ajudar, acabei atrapalhando a resolução do problema. Hoje eu deixo para as pessoas tentarem se entender, caso eu veja que não está havendo entendimento, eu interfiro. mas eu acho que terreiro de umbanda que não tiver conflito não é terreiro de umbanda. Os conflitos sempre vão existir, e eu acho que é a pior parte de um terreiro é administrar conflito porque essa é a parte da direção material. A gente procura tentar estar no melhor ambiente possível, ninguém é obrigado a entender a forma que o outro pensa, mas procuro falar sempre que todos devem se colocar no lugar do outro, tentar ver o ponto de vista do outro para tentar diminuir um pouco esses conflitos. Quando ocorrem a gente tenta não deixar que fiquem “grandes” para ficar mais fácil de administrá-los. Mas eu sempre busco o entendimento entre as pessoas apesar de nem sempre ser possível e eu ter alguns médiuns que saíram da casa por causa de conflitos.

(Marco): Existe um regimento interno na sua casa? Você considera isso importante?

(Eder): Existe sim, até por força de lei é necessário o regimento interno para toda entidade registrada como é a nossa. Eu acho importante um regimento interno porque você pode colocar materialmente os problemas que podem acontecer e certas punições dentro desse regimento, aliviam muito o peso na hora de você tomar uma decisão. Apesar de nem sempre os espíritos respeitarem o regimento interno, porque eles tem uma visão além da nossa, e quando um guia fala pra mim – e ele pode ser de qualquer médium do terreiro – que eu devo sair desse ponto no regimento interno da casa porque eu não to vendo com um todo, eu largo o regimento e parto pra ordem do guia. Eu acho que primeiro a gente está em um terreiro de umbanda, se a gente tem fé, se nós somos umbandistas de fé, nós temos que acreditar no que os espíritos nos passam, e a partir do momento que qualquer espírito me disser que eu estou tomando uma atitude errada, eu devo para pra rever os meus conceitos inclusive a respeito de regimento interno.

(Paulo): Quando se estabelece alguma norma, regra, como é o caso de um regimento interno, uma coisa e a lei e a outra é a aplicação da mesma. Qual os percentual da aplicação, cumprimento do regimento?

(Eder): Aqui todo o ritual está regimentalizado, eu tenho 80% do ritual cumprido, o que pode não haver cumprimento de alguma coisa é quando justamente entra na parte de conflitos, que

as vezes a gente não vê a coisa como um todo e que o espírito vê. Eu acho importante você ter alguns regimentos, por exemplo, eu tenho um uniforme dentro da Tenda, é importante que esse uniforme seja respeitado. Eu tenho normas que a assistência tem prioridade na consulta, e depois os membros da casa, mesmo que a gente estenda o horário para atender os membros da casa, por que aqui os membros da casa não saem sem atendimento. Existem algumas normas que nós seguimos que tem que realmente estar no regimento. Normas de como é feito um Baba, rituais, isso tudo está no regimento, porque se um dia eu faltar, a pessoa que venha a dar continuidade no Templo terá por onde se basear, pra que a coisa não fuja do que era a idéia central da Tenda. O regimento é importante, apesar de regras terem sido feitas para serem quebradas, porém a gente tenta andar o mais próximo possível do regimento.

(Paulo): Que perspectiva você tem de continuidade da sua casa, dessa casa? Você faz um trabalho de preparação para que haja continuidade?

(Eder): Eu acho essa uma pergunta muito importante, depois do meu acidente de moto ela ficou ainda mais importante (risos). Eu sempre tive esse cuidado com a sucessão da Tenda, porque eu acho que a qualquer momento, qualquer ser humano pode ou fazer a passagem ou mesmo por um motivo de trabalho ter que ir para outra cidade e então ficar inviável a realização do trabalho na Tenda. Eu sempre tive cuidado com isso, e minha profissão faz com eu tenha mais cuidado ainda, como eu trabalho com eventos, hoje é em Curitiba, amanhã pode ser no Rio Grande do Sul depois é no Rio de Janeiro, eu não tenho às vezes como estar na sessão por problemas profissionais, às vezes em dia de um grande show por exemplo apesar de eu fazer tudo o possível para estar na sessão. Porém quando eu optei pelo ritual da D. Zilméia, nós temos dois tipos de hierarquia, os cambones e os babas eu tive a preparação dos babas, que são os médiuns que tem hierarquia e que nos ajudam a conduzir o trabalho. E todos eles são preparados para numa eventual falta minha, assumirem o trabalho com todo o conhecimento possível. Eu tenho um baba que é de pouco tempo, ele ainda está adquirindo os conhecimentos deles, mas o Gilberto e o Saulo já tem todo o conhecimento, inclusive quando a necessidade de eu faltar, por exemplo nessas sessões que eu tenho que ir a Boca do Mato, a sessão continua normalmente na mão deles.

(Marco): Como você vê a presença de crianças durante os trabalhos? você tem crianças que participam da sua casa? Filhos de médiuns?

(Eder): Se eu falar que criança é proibida dentro de um terreiro de umbanda, eu sou hipócrita, porque eu tenho 3 crianças dentro da nossa gira, muitos médiuns que iniciaram criança e hoje são adultos, que eu vi entrar dentro de um terreiro de umbanda e hoje são excelentes médiuns e não vi nenhum ter sua vida partícules prejudicada, ou sai infância prejudicada por causa disso, a única coisa que eu vi que às vezes a brincadeira de ser o padre rezando a missa é o Pai de Santo tocando o terreiro. Eu acho muito sério quando falam que criança deve ser proibida de estar dentro de um terreiro. Eu acho isso um absurdo... eu só posso entender que esse terreiro não prega umbanda, porque pra mim proibir uma criança de estar em um determinado local é porque ali há algum tipo de maldade que um espírito puro não possa participar. Aonde os rituais são puros, aonde a pureza que vejo de um caboclo, um preto velho trabalhando, porque uma criança não pode participar?! As crianças são o futuro da religião, sem as crianças dentro do terreiro de umbanda não a continuidade da religião. Não posso criticar a D. Zilméia, que é quem eu tenho contato viveu dentro da umbanda, passou sua vida inteira dentro de um terreiro de umbanda, Zélia da mesma forma, eram crianças e já ajudavam nos rituais, D. Zilméia com 12 anos já era cambone de umbanda que é um cargo na dentro

Tenda hierárquico com responsabilidade, eu não posso entender que seja proibido ou não seja o ideal uma criança estar dentro de um terreiro. E tem mais, é uma alegria muito grande pra gira, as crianças nos animam dentro da gira, o trabalho, muitas vezes, corre em harmonia por ter energia tão pura ali circulando e acho que sem criança não tem continuidade de religião. Eu não vejo problema nenhum de uma criança ir em uma missa, eu não vejo problema nenhum de uma criança ir numa sessão de umbanda. Acho que está na hora da gente parar de se esconder, e mostrar que os nossos filhos, os nossos netos, são umbandistas e são respeitados sim, por serem umbandistas. Não é restringindo uma sessão de umbanda pra criança a uma gira de Cosme e Damião, que é muito linda dentro da umbanda, e outra coisa, o crescimento de uma criança dentro de um terreiro de umbanda, o amadurecimento a conduta de vida dela vai ser muito melhor do que a de uma criança sem estar dentro de um terreiro de umbanda.

(Marco): Como você tem visto a umbanda nos dias de hoje? Mudou muito em relação aos dias que você começou sua “caminhada”?

(Eder): Eu acho que mudou, a umbanda por um lado melhorou muito, hoje a gente tem acesso a muito mais informações que nós não tínhamos antes, a união dos umbandistas é muito maior do que quando eu iniciei, acho que falta muito ainda pra melhorar isso, tem muito a melhorar. A umbanda tá melhorando muito, acho que estamos sendo mais aceitos pela sociedade, do que antigamente, principalmente em Curitiba era uma coisa muito complicada, eu vejo que pelo menos os filhos da minha casa não tem vergonha de dizer por aí que são umbandistas, eles assumem a religião, sem represálias que eu tive por exemplo quando eu comecei. Por outro lado a umbanda tem piorado aonde grupos tentam se unir e tentar formar alguma espécie de codificação da umbanda ou federação que no fundo não respeitam o livre arbítrio dos dirigentes da casa e as pessoas com o tempo tem que se adequando a um ritual só, eu acho que se houvesse algum ritual a ser seguido, eu tenho esse pensamento, devia ser o da Tenda Nossa Senhora da Piedade. Se nem eles não condenam outros tipos de rituais, não sou eu que vou condenar. Porém eu acho que nesse aspecto a umbanda tem regredido pois são pessoas que tentam ser papas da umbanda e eu acho a umbanda tão bonita por não ter papas!

(Marco): E você acha que uma integração de casas umbandistas é importante?

(Eder): Sim, acho muito importante. É uma forma de aos poucos nos mostrar para a comunidade e dizermos que existimos e não somos aquele numero de consta no censo do IBGE, que é muito maior que isso, não somos outros, não somos excluídos, porque eu acho que no IBGE a gente é excluído, até no orkut a gente é excluído. Não tem religião Umbandista, não tem umbanda no orkut, nem espírita é outros! Eu acho muito importante a união das Tendias, eu acho que alguns dirigente de terreiro estão crescendo muito com isso, existem grupos, que eu estou sabendo, que estão se unindo e fazendo belos trabalhos em prol da Umbanda e acredito que em pouco tempo nós vamos ter uma comunidade muito mais unida, até porque infelizmente nós não temos federações umbandistas que sejam realmente umbandistas, que não tenham um interesse monetário, até hoje todas as associações que me procuraram sempre tinham interesse monetário. Quer dizer, é muito fácil, você vai lá, tira um diploma de babalorixá e ialorixá vem, coloca na parede, não se sabe da onde veio a pessoa, se realmente é baalorixá ou não é, mas se você pagar o valor do seu diploma tenha certeza que consegue fácil. E mais, umbanda é... como o próprio aprendizado vem dos guias, e via oral, eu acho muito importante a união dos babas de terreiro, dos membros umbandistas, pra que em

pouco tempo a gente possa adquirir um conhecimento muito maior, que como eu disse antes, a gente não tem bibliografia pra procurar.

(Marco): pra encerrar, nós gostaríamos de agradecer você por ter aberto as portas da casa do Pai Tônico, agradecer sua coroa, por nos permitir estar aqui hoje, e dizer que as portas das nossas casas estão sempre abertas pra você, por favor faça seus comentários finais.

(Eder): eu gostaria de fazer minhas considerações finais dizendo que primeiro a umbanda é a manifestação do espírito para a caridade, que nós somos umbandistas porque nós precisamos primeiro nos ajudar, tem médiuns que chegam na casa “ eu vim aqui pra eu ajudar outros” , eu acho que não é bem por aí, o médium vem pra se ajudar e não ajudar os outros, ajudar as outras pessoas que procuram a Tenda, na assistência faz parte da sua auto ajuda, porque nenhum guia fala nada pra outra pessoa que não sirva para o próprio médium, eu como médium consciente, sempre estou aprendendo com as minha entidades. Eu queria fazer uma homenagem pra alguns umbandistas que eu tive a oportunidade de conhecer, que me passaram muito conhecimento, D. Lílian Ribeiro que foi de muita presteza comigo enquanto esteve viva, e com ela muito eu pude aprender, apesar de serem contatos por telefone e foram muitos, eu consegui aprender muito da origem da umbanda com ela, da TULEF (Tenda de Umbanda Luz e Fraternidade) em Grajaú – RJ. A Lílian é uma pessoa muito especial, ela fez o Jornal de Macaia que foi o periódico que mais tempo teve circulação, foram 20 anos. Lílian Ribeiro era uma pessoa dedicada 100% a umbanda, ela sempre dizia as palavras do Caboclo Mirim, que umbanda é pra gente séria ou pelo menos quem está tentando ser sério. Eu tive oportunidade de conversar com o Cavalcante Bandeira, através de Lílian, que foi outro escritor umbandista, e hoje não sei se ele está vivo, morava na Bahia, que também fez uma grande obra sobre a umbanda e sem poder esquecer de agradecer D. Zélia falecida que muito me proporcionou de ensinamentos e serei eternamente grato ao Sr. Fernando Guimarães e a D. Zilméia, eu acho que o conhecimento eu estou tendo nos últimos 2 anos com ela, é o mais puro de umbanda que um ser humano pode ter, eu acho que a gente está indo por um caminho muito bom, ela está me ensinando a forma do trabalho da origem da umbanda e nós temos essa correspondência que eu acho que devia ser importante para todos os umbandistas um dia ter falado com a D. Zilméia e saber um pouco do conhecimento que ela tem pra passar. E minhas considerações finais, nós umbandistas estamos aqui para servir os espíritos, ajudar nossos irmãos sem cobrar nada, sem nos beneficiarmos de nossa mediunidade, pra que a gente possa crescer e como dizia o Caboclo das 7 Encruzilhadas, se ele se achava um dos menores espíritos do espaço quem dirá nós, deixar a vaidade de lado é um dos primeiros passos para sermos grandes umbandistas. É isso, obrigado a todos, foi um prazer recebê-los aqui!

(Paulo): eu gostaria de agradecer a oportunidade, fomos muito bem recebidos na casa. A Tenda de Umbanda Pai do Tônico fica na R: São Sebastião nº 810 Ahú, Curitiba- PR
As sessões são aos sábados e começam as 15h



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos
atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário:

chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum

chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: **Silvio F. Costa Mattos**

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: **Mãe Iassan Ayporê Pery**

contato@cabocloperly.com.br



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.bravehost.com/news.html>

Dirigente: **Sergio Kunio Kawanami**

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

DDirigente

Hégina Aignez Pereira



Centro de Umbanda Caboclo Arruda

Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)

edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

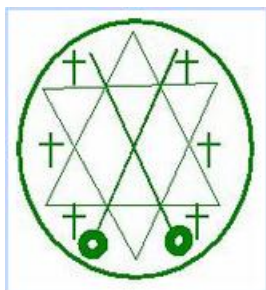
Primeira quinta-feira: Linha auxiliar

Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos

Terceira quinta-feira: Linha do Oriente

Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos

Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera
CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues

Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Antunes Ribas, 297 - Bairro Jardim Itú - Porto Alegre - RS
Casinha de madeira, azul, janelas brancas, com coqueiro na frente.

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Horários e dias de atendimento

Sábados: caridade pública – passes e consultas- , sessões quinzenais

15:30 h - palestra universalista 16:00 h - abertura sessão de caridade

17:30 h - encerramento

Segundas-feiras: corrente de cura e desobsessão do sr. Pena Branca apometria e oriente, atendimento semanal, somente com marcação nas consultas por Entidade manifestada.



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Gabriel A.Gomes, 22

Bairro Frinape - CEP 99.700-000 - Erechim - RS

Dirigente: Leni Winck Saviscki

Email para contato: eumesma@st.com.br

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h

Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

Fundado em 20 de janeiro de 2001

Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236

Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

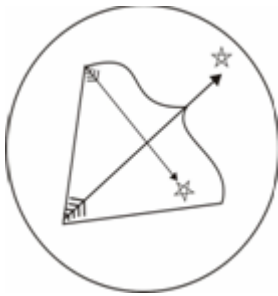
<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00

Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 - Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande - MS

Email para contato

tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente
Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual
Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs

Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

<http://soleesperanca.z6.com.br>

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 - fundos

Bairro Boavista - Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

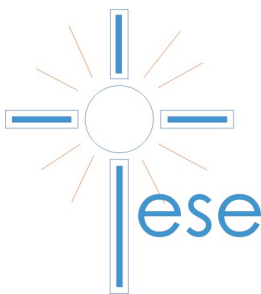
revema.pr@terra.com.br

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio